



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

VIVENDO E APRENDENDO A DOCÊNCIA

OLIVEIRA, Ednéia Alves de. Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Unidade de Nova Andradina. **LICHOTTI**, Vitor. Acadêmico de Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Mato Grossa do Sul. Unidade de Nova Andradina. Coordenados pelo Professor Dr. **SALES**, Antonio.

Esse texto relata as experiências e a visão dos alunos que integram o projeto, tem sobre o desenvolvimento das técnicas e métodos de ensino em sala de aula, tendo em vista que a maioria não tinha nenhuma experiência no campo.

Esses alunos que agora integram uma equipe coordenada por um professor experiente e com uma visão madura sobre tudo o que iremos viver, trazem para nós projetos elaborados com muita riqueza de detalhes que para nós, não existia, já que muitos de nós a única visão que tínhamos da escola era como aluno, ou seja, o lado oposto que agora devemos ocupar.

Os projetos a nós apresentados, são projetos elaborados por professores, que por sua vivência em sala de aula nota que alguns dos conteúdos tem uma dificuldade maior de assimilação para os alunos, e com essas experiências esses professores conseguem elaborar novas formas de ensino e aprendizagem para que a transmissão de conhecimento realmente aconteça de forma mais eficaz.

Observando os depoimentos dos integrantes do projeto, notamos uma grande mudança na sua visão anterior e posterior ao estar frente uma sala de aula, os problemas enfrentados, as regras do sistema de ensino, a dificuldade que se tem em organizar e cativar essa nova geração de alunos totalmente tecnológicos, as habilidades que esses tem em relação a certos campos da tecnologia, muitos tem mais habilidades que certos professores, e por a tecnologia estar tão ao alcance deles os conteúdos didáticos dependendo da forma que for apresentados não passam de meras formalidades impostas pelos adultos, e isso traz aos futuros professores uma carga de trabalho muito maior, já que nossas aulas tem que ser mais interessante que os jogos e paginas sociais apresentada de maneira tão fácil para esses alunos tecnológicos.

E é com base nesses problemas que o projeto auxilia os novos profissionais da Educação a estar melhor preparados para desempenhar seu papel diante dessa geração diferenciada.

Os alunos que integram o projeto além de desenvolver e praticar os novos métodos, também avaliam o que realmente dá certo e o que não flui, assim, quando estiverem diante dos seus alunos terão técnicas especiais que os auxiliaram a desenvolver de maneira plausível seu trabalho, que não é só cumprir meta, (plano de ensino) mas conseguir que essa geração realmente absorva todo o conhecimento que lhe foi transmitido, se nós, os alunos conseguirmos realizar e avaliar os trabalhos desenvolvidos por nossos coordenadores, que por suas experiências vivenciadas em sala de aula e que por sua vontade que o ensino realmente aconteça, seremos uma classe diferenciada, pois é nítido que somente uma formação acadêmica não nos transforma em profissionais, ou seja, professores que não só que detém o conhecimento, mas que consiga transmiti-lo, para isso, é necessário essas experiências que o projeto proporciona aos seus integrantes, isso faz com que nós amadurecermos nossas ideias e ideais, desenvolver métodos e técnicas de ensino e aprendizagem, aprender a se relacionar com os alunos, reavaliar nossa visão de sala de aula, ter conhecimento sobre as políticas educacionais, entender o funcionamento de uma Escola Pública e ter pleno conhecimento de todo o processo que se percorre para que uma aula aconteça.

A escola em que estamos é a E.E.Irman Ribeiro, temos uma oficina com os alunos toda quinta-feira e acompanhamos as aulas da professora Maria, toda quarta, quinta e sexta-feira.

O PIBID é uma peça chave para o desenvolvimento educacional, ele abrange todos os campos fundamentais para a melhoria do ensino e aprendizagem do Brasil, pois, tudo parte de uma reação em cadeia, se o acadêmico tem uma boa formação na teoria e pratica, logo se forma um educador profissionalmente completo.

O bom professor é aquele que consegue transmitir seu conhecimento, não de forma pronta como repassar o livro na lousa ou dar a aula simplesmente apresentando a mesma coisa repetitiva, e sim construir juntamente com o aluno toda uma problemática, levantar questionamentos, tornar a aula dinâmica e por fim explicar peças chaves para chegar a um resultado lógico afim de sanar a problemática. Com esse meio temos um fim concreto, uma fórmula para chegarmos ao sucesso, que é o aprendizado verdadeiro, o qual se aprende e tudo que se aprende nunca se esquece.

Sabemos que a nossa educação brasileira infelizmente é atrasada, mas que a muitos anos atrás foi estabelecida em um contexto histórico de colonização, industrialização e o trabalho braçal. Dessa forma as primeiras organizações foram voltadas para essa vertente com a criação do SENAI, um ensino mais técnico voltado para preparar operários mais qualificados e assim temos a educação não só menos valorizada, mas, numa fase de evolução. E até hoje encontra-se em evolução, e creio que em boas condições agora com novas reformas do PNE (não tão animadoras quanto se esperava, mas já temos um começo), e com o PIBID na formação de professores tem o papel da experimentação e também do desenvolvimento do modo de dar aula, pois assim que termina o curso de licenciatura o primeiro dia de aula na verdade já é mais um de inúmeros outros dados. A experiência adquirida com o pibid é de 4 anos avançado em relação aos professores que dão a primeira aula somente depois da licenciatura.

E acredito eu que, dar aula todos os dias é uma forma de não cometer os mesmos erros sempre, pois somos seres humanos e falhos, porem em atividades repetidas devemos nos questionar todas as vezes sobre os erros cometidos, pois dessa forma os erros viram detalhes, e nesses pequenos detalhes cada vez que acertados a chance de se obter sucesso daquilo que se tenta alcançar acontece bem mais rápido.

Falando um pouco sobre as estruturas da escola onde estamos, passaremos desde as qualidades que ajudam no desenvolvimento do aluno até as distrações que os impedem. Começando pelas positivas, a escola conta com 2 salas de informática capaz de suportar 2 salas de aula com até 30 alunos, o que pude notar de bom é que para o período vespertino o qual estou o número de maquinas é até a mais do que o número de alunos, ou seja, tem um computador para cada aluno, com isso proporciona a aproximação dos alunos à uma ferramenta de aprendizagem muito importante que é o mundo da informática. Em uma das aulas da professora de matemática do vespertino, pude notar que o trabalho da matéria com os alunos interagindo com o computador tornou-se muito mais interessante pois a aula acaba sendo mais uma atividade divertida do seu dia, não uma aula repetitiva e cansativa onde você tem que ouvir sem saber se pode opinar, e até mesmo poder desenvolver algo sozinho, assim o aluno fica mais dependente do professor. Coisa que não aconteceu quando estavam na sala de informática, foi incrível ver a independência deles com uma situação onde eram dependentes de uma ajuda ou explicação.

Outro fator positivo da escola é a disposição de materiais para desenvolver a formação do raciocínio logico, fui até a coordenação, onde me deparei com vários jogos

relacionados a geometria, tabuada, labirinto de operações matemáticas, entre outros, na oficina que damos toda quinta-feira já utilizamos o TANGRAM, peças geométricas que todas elas juntas forma-se um quadrado, o TANGRAM é um jogo de raciocínio lógico porém a aula sobre o TANGRAM pode ter várias aplicações novas, uma delas aprendi nas reuniões com o prof.dr.Sales, onde trabalhamos as proporções das peças do TANGRAM usando o intuito lógico e algumas noções de trigonometria.

A quadra da escola é coberta, onde já trabalhamos a oficina lá, usamos o projeto “Conhecendo a Escola” que resumidamente é a compreensão de que há matemática por toda a parte da escola e na quadra fizemos medições, os alunos com réguas métricas e cálculos de perímetro. Também falamos sobre conversões de medida, do metro para o centímetro, quilômetro, entre outras medidas como decímetro e hectômetro.

Os alunos despertam maior interesse em uma aula dinâmica, debatida, conversada e notamos isso pois, nas oficinas aplicadas a dispersão e bagunça só houve quando a aula se parecia com uma comum do dia-a-dia, aula que só jogamos números, palavras e informações na lousa sem a conversa com os alunos sobre o assunto sem aquela construção das ideias e pensamentos. E isso os levam a dispersões, conversas e bagunça.